

A comunicação para a acessibilidade literária: perspectivas e expectativas de estudantes com deficiência visual e baixa visão sobre a possível interação com o Acervo Sonoro de Obras Literárias¹

Leticia Floriani DA SILVA ²

Wellington Teixeira LISBOA³

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Resumo

Este trabalho busca compreender as perspectivas e expectativas de estudantes com deficiência visual e baixa visão da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) sobre a possível interação com o projeto de extensão Acervo Sonoro de Obras Literárias. O estudo, fruto de uma monografia de Graduação, destaca a importância dos processos comunicacionais para o fortalecimento da extensão universitária e para a promoção da acessibilidade literária, ampliando o diálogo entre universidade e sociedade. Com base em revisão bibliográfica e pesquisa qualitativa com entrevistas a estudantes e integrantes do projeto, os resultados apontam que o Acervo é socialmente relevante, mas ainda precisa de maior visibilidade e de estratégias de comunicação que ampliem seu alcance na comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Acessibilidade; Audiolivros; Comunicação; Extensão Universitária.

O crescimento do formato audiolivro nas últimas décadas amplia o cenário de acesso à leitura ao possibilitar novas formas de fruição literária mediadas pela escuta. Ao mesmo tempo em que os audiolivros vêm conquistando espaço no mercado editorial e entre diferentes públicos, eles também se apresentam como recursos que podem favorecer o acesso de pessoas com deficiência visual a obras literárias de maneira mais autônoma, inclusiva e participativa.

É nesse contexto que se insere o projeto de extensão Acervo Sonoro de Obras Literárias, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), que tem como proposta a gravação e disponibilização de obras literárias em formato sonoro. Trata-se de uma iniciativa que busca ampliar o acesso à leitura e democratizar o conhecimento, atendendo a diferentes públicos, em especial, pessoas com deficiência visual e baixa visão. Diante dessa realidade, esta pesquisa propõe a seguinte questão central: quais são as perspectivas e expectativas dos estudantes com

¹ Trabalho apresentado na modalidade Espaço Graduação, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Graduada no curso de Comunicação Organizacional, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, leti.flori@yahoo.com.br

³ Orientador da pesquisa. Professor do Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. wtlisboa@utfpr.edu.br

deficiência visual e baixa visão da UTFPR em relação à possível interação com o Acervo Sonoro de Obras Literárias?

Busca-se entender como o projeto é percebido pelos estudantes, que sentidos atribuem à iniciativa e quais aspectos comunicacionais emergem de suas falas quando consideram a possível relação com o Acervo. A relevância do estudo reside na necessidade de compreender como práticas de comunicação e de escuta institucional podem fortalecer iniciativas de extensão voltadas à acessibilidade, promovendo diálogo, pertencimento e participação dos públicos envolvidos.

A escolha por investigar o projeto Acervo Sonoro de Obras Literárias justifica-se pela importância de discutir, sob diferentes perspectivas, a relação entre comunicação, acessibilidade e extensão universitária. Em um contexto de crescente consumo de audiolivros, torna-se fundamental compreender como esse formato pode contribuir para a democratização da leitura. Do ponto de vista acadêmico, a pesquisa dialoga com a função social da universidade, conforme propõe Marilena Chauí (2003), ao aproximar ensino, pesquisa e extensão das demandas reais da sociedade.

Para alcançar esse objetivo, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, combinando pesquisa bibliográfica, que fundamenta a análise teórica sobre extensão universitária, comunicação pública e audiolivros, e estudo empírico, desenvolvido a partir de entrevistas com estudantes com deficiência visual e baixa visão, bem como com integrantes e voluntários do projeto.

O trabalho engloba os fundamentos teóricos da extensão universitária (Freire, 1985; Chauí, 2003) e da comunicação pública (Duarte, 2012), abordando o papel da universidade como agente transformador e seu compromisso com a democratização do conhecimento e o diálogo social (Ribeiro, 1969); o formato audiolivro, apresentando sua trajetória histórica, seu desenvolvimento no Brasil e seu potencial como ferramenta de inclusão e acessibilidade (Manzini, 2005; Tureck, 2014); e, por fim, o estudo de caso do Acervo Sonoro de Obras Literárias, analisando sua idealização, seus objetivos, suas práticas e, sobretudo, as percepções e expectativas dos estudantes com deficiência visual e baixa visão da UTFPR.

Ao longo deste trabalho, teoricamente, buscou-se compreender como a universidade pode atuar como ponte entre o conhecimento acadêmico e a sociedade, sobretudo por meio da extensão. Partiu-se do entendimento de que a universidade pública possui função social inegociável, como defendem Chauí (2003) e Ribeiro (1969), ao afirmar que a instituição deve

atuar para além da produção interna de saberes, promovendo transformação social e emancipação cidadã. Nesse percurso, compreendeu-se que a extensão universitária se sustenta na interlocução com a sociedade. Freire (1985) já alertava que ações extensionistas não devem assumir caráter vertical, sob pena de reproduzir hierarquias de poder e silenciar os públicos envolvidos.

Sob esse viés, a acessibilidade emergiu como condição estruturante para garantir a participação social nos processos de ensino, pesquisa e extensão. A Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015) reforça que o acesso à informação e à cultura deve ser garantido a todas as pessoas, e autores como Manzini (2005) e Torres, Mazzoni e Alves (2002) ampliam esse entendimento ao apontar que a barreira central contemporânea não é apenas arquitetônica, mas sobretudo informacional e comunicacional, especialmente quando se trata de inclusão de pessoas com deficiência visual. Essa perspectiva se articula com o campo da comunicação pública. Duarte (2012) defende que comunicar não é apenas transmitir informações, mas criar condições para participação, diálogo e circulação de sentidos no espaço social. Lima, Oliveira e Monteiro (2011) complementam ao afirmar que o processo comunicacional é espaço de construção social, negociação simbólica e transformação cultural. Assim, iniciativas extensionistas que pretendem ser inclusivas dependem não só da existência material do serviço, mas também de estratégias comunicacionais capazes de mobilizar, informar e incluir seus públicos.

Este estudo também revisitou a trajetória dos audiolivros, entendendo-os como tecnologia social e cultural que reatualiza a oralidade — dimensão fundante da linguagem, segundo Ong (1982). A ascensão do áudio na cultura contemporânea, impulsionada pelos podcasts, expandiu hábitos de leitura e reforçou a legitimidade do formato, rompendo preconceitos históricos contra a oralidade, como apontado por Jacob (2022).

Foi a partir desse panorama que se analisou o Acervo Sonoro de Obras Literárias da UTFPR. O projeto se alinha aos princípios de democratização do conhecimento e oferece um recurso significativo para estudantes com deficiência visual e baixa visão, ao propor a produção e disponibilização de obras literárias em formato sonoro. As entrevistas com esses sujeitos indicam que a iniciativa é considerada necessária, relevante e alinhada às demandas de inclusão universitária. Contudo, apesar de seu potencial, o projeto ainda apresenta limitações comunicacionais que dificultam o pleno cumprimento de sua função extensionista. A falta de reconhecimento e de processos comunicacionais acompanhados e desenvolvidos de modo sistêmico faz com que o Acervo não chegue aos alunos que dele mais precisam.

Esse cenário dialoga com a crítica de Freire (1985), para quem ações institucionais que não estabelecem diálogo com seus sujeitos tendem a permanecer restritas a uma lógica unilateral. Embora o Acervo tenha sido criado com finalidade social, a ausência de desenvolvimento de certas práticas comunicacionais limita sua capacidade de promover participação e engajamento. Além disso, encontra eco na reflexão de Duarte (2012), que afirma que informação só se converte em comunicação quando existem canais de acesso, participação e fluxo bidirecional entre instituição e público.

Conclui-se, portanto, que o Acervo Sonoro, para cumprir sua promessa social, precisa consolidar estratégias comunicacionais que ampliem sua presença no cotidiano acadêmico. O desafio, portanto, não está na intenção nem na qualidade técnica do acervo, mas na necessidade de criar espaços, suportes e dinâmicas comunicacionais capazes de torná-lo efetivamente vivido e compartilhado pelos estudantes que dele podem se beneficiar.

Referências

AMORIM, Andrea de Lima Trigueiro de; ARAÚJO, Maria Jovelina da Cruz Guimarães. Como o isolamento social causado pela pandemia de Covid-19 impactou o consumo de podcasts no Brasil: uma análise de matérias jornalísticas nacionais. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 25802–25815, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n3-335. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/26323>. Acesso em: 04 de mar. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 04 de mar. 2026.

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, p. 5–15, set. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/n5nc4mHY9N9vQpn4tM5hXzj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 de mar. 2026.

DUARTE, Jorge. **Comunicação Pública**. [S.l.]: [s.n.], 2012. Disponível em: https://www.comunicacaoecrise.com/pdf/ComP%FAblicaJDuartevf_0.pdf. Acesso em: 04 de mar. 2026.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** São Paulo: Editora Vozes, 1985.

JACOB, Livia Penedo. O silenciamento da “literatura oral” nos estudos literários. **Brasil/Brazil: Revista de Literatura Brasileira**, Porto Alegre, v. 36, n. 67, p. 125-139, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22456/0103-3352.126242>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/brasilbrazil/article/view/126242>. Acesso em: 04 de mar. 2026.

LIMA, Fábila Pereira; OLIVEIRA, Ivone de Lourdes; MONTEIRO, Luisa da Silva. Movimentos comunicacionais na relação entre organização e comunidades: perspectivas teórico-metodológicas para apreensão do fenômeno. **Revista Famecos: Comunicação, Mídia e Consumo**, Porto Alegre, v.18, n.2, p.557-575, maio/ago. 2011 .Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/9475/6568>. Acesso em: 04 de mar. 2026.

MANZINI, Eduardo José. Inclusão e acessibilidade. **Revista da Sobama**, v. 10, n. 1, p. 31-36, 2005. Disponível em: <https://fio.edu.br/site2013/images/NAU/001d-%20manzini%202005%20acessibilidade.pdf>. Acesso em: 04 de mar. 2026.

TURECK, Lucia Terezinha Zanato. **Criação de um audiolivro e a temática da acessibilidade**. 2014. 161 p. Tese (Doutorado) - Programa de pós- graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/26590/1/LUCIA%20%20T%20Z%20TURECK%20Tese.pdf>. Acesso em: 04 de mar. 2026.

ONG, Walter J. **Orality and Literacy: The Technologizing of the Word**. 2. ed. London: Routledge, 2002.

RIBEIRO, Darcy. **A universidade necessária**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

TORRES, Elisabeth Fátima.; MAZZONI, Alberto Angel; ALVES, João Bosco da Mota. A acessibilidade à informação no espaço digital. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 3, p. 83–91, set. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/gPYYYvnFkpFYfJGmqpVgk8HF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 04 de mar. 2026.